

ANEXO 04

**CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO REGIONAL E
TABELAS RELATIVAS A FLORA OCORRENTE NA
RESERVA NATURAL MORRO DA MINA**

ANEXO 4 – Caracterização Geral dos Tipos Vegetacionais na Região da RN e Tabelas Relativas à Flora da Reserva Natural Morro da Mina

4.1. Formações Florestais

Conhecida como “Floresta” ou “Mata Atlântica”, a Floresta Ombrófila Densa (IBGE, 1992) refere-se a uma tipologia tropical, que em sua distribuição original, estendia-se ao longo do litoral brasileiro, desde Osório (30° S), no Rio Grande do Sul, até o Cabo de São Roque (6° S), no Rio Grande do Norte. Incluía tanto as florestas da planície costeira, quanto a cobertura das cadeias montanhosas da Serra do Mar e demais serras associadas a esta, ocupando uma área aproximada de 1,3 milhão de quilômetros quadrados.

A área de ocorrência da Floresta Ombrófila Densa é condicionada a trechos de altos índices de umidade e pluviosidade, com período anual seco variando de zero a 60 dias e chuvas bem distribuídas, com médias anuais em torno de 1.500 mm, e com temperaturas relativamente elevadas durante todo o ano, resultante de sua posição intertropical e da influência das massas de ar úmidas do oceano Atlântico. A formação tem como características mais marcantes, além de sua grande diversidade biológica e ambiental, árvores de grande porte (até 30 m de altura), sub-bosque denso formado por arvoretas, arbustos e ervas, e um componente epifítico bastante diverso e abundante (epífitas e lianas).

Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

A Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas desenvolve-se a partir de áreas com vegetação pioneira como caxetais ou guanandizais que perderam a fisionomia típica em função do desenvolvimento sucessional. Ocupa áreas da planície costeira de 40 a 50 m s.n.m., com substrato basicamente arenoso, com predominância de Organossolos, Podzóis e Gleissolos, com condições de drenagem e fertilidade solos que variam basicamente em função de deposições aluviais.

A estrutura e fisionomia são uniformes, com padrão florístico e estrutural similares, e as nuances locais são devidas, geralmente, a variações de nível do lençol freático. É caracterizada pela presença de numerosas epífitas, lianas e palmáceas e as espécies arbóreas mais características dessas formações, geralmente seletivas higrófilas, encontram nesse ambiente, ótimas condições de desenvolvimento, visto serem abundantes e dominantes, com copas bem desenvolvidas e troncos bem formados, ao redor de 15 a 25 m de altura.

A cobertura vegetal, em geral, possui grande número de espécies de crescimento rápido e sub-bosque normalmente pouco denso. Os estratos superiores são geralmente constituídos de cupiúva *Tapirira guianensis*, canela-garuva *Nectandra mollis*, figueira-

goiaba *Ficus gomelleira*, figueiras *Ficus luschnatiana*, canela-amarela *Ocotea aciphylla*, guamirim-ferro *Myrcia glabra*, cuvata *Cupania oblongifolia* entre outras. Nos estratos médio e inferior são mais freqüentes palmito *Euterpe edulis*, cafezeiro-bravo *Guarea macrophylla*, tabocuva *Pera glabrata*, embira *Guatteria dusenii* e pasto-de-anta *Psychotria nuda*. Observa-se que locais sujeitos a longos períodos de inundação normalmente apresentam predomínio de guanandi *Calophyllum brasiliense*, tanheiro *Alchornea triplinervia* e *A. glandulosa*, maçaranduba *Manilkara subsericea*, guamirim *Calyptanthes* sp., guapeva *Pouteria lasiocarpa*, jacarandá-lombriga *Andira anthelmia* e peroba-branca *Aspidosperma olivaceum*.

Floresta Ombrófila Densa Aluvial

A Floresta Ombrófila Densa Aluvial, também conhecida como formações ribeirinhas, ocorre ao longo das várzeas e dos cursos fluviais, normalmente sobre solos férteis e periodicamente sujeitos a inundação, com florestas cujas espécies são adaptadas a essas variações hídricas. Na planície, essas florestas encontram-se muito alteradas em função das condições topográficas favoráveis.

Na formação original desta floresta, os estratos superiores são compostos por tanheiro *Alchornea triplinervia*, mata-pau *Coussapoa microcarpa*, leiteiro *Brosimum lactescens*, figueira-de-folha-miúda *Ficus organensis*, figueira-branca *Ficus insipida*, estopeira *Cariniana estrelensis*, guacá-de-leite *Pouteria venosa*, baguaçu *Talauma ovata* e ipê-de-várzea *Tabebuia umbellata*.

Nos estratos médio e inferior ocorrem comumente o palmito-jussara *Euterpe edulis*, a guapurunga *Marlierea tomentosa*, guamirim-vermelho *Gomidesia spectabilis*, pimenteiras *Mollinedia ulleana* e *M. schottiana* (Monimiaceae), guaricana *Geonoma gamiova* e plantas herbáceas altas macrofoliadas tais como o caetê-banana *Heliconia velloziana* e o cetro-de-princesa *Calathea* sp.

O epifitismo é bastante pronunciado, sendo comuns inúmeras espécies de Bromeliaceae como *Aechmea* spp., *Nidularium* spp. e *Vrisea* spp., Orchidaceae como *Dickaea pendula*, *Lockartia* sp., *Epidendrum* spp., *Reichenbachanthus reflexus*, *Rodriguesia* sp., *Cattleya forbesii*, *Oncidium* spp., *Jacqueniella* sp., entre diversas outras, várias espécies de Cactaceae conhecidas por comambaiás do gênero *Rhipsalis*, as Gesneriaceae *Codonanthe gracilis* e *C. devosiana*. Ocorrem também várias Araceae dos gêneros *Philodendron*, *Monstera* e *Anthurium* spp.

Floresta Ombrófila Densa Submontana

A subformação Submontana ocorre até aproximadamente 500-600 m de altitude, não ocorrendo sobre material de origem marinha, predominando argissolos e cambissolos, e sua vegetação não está sujeita a limitações pelo excesso ou falta de água no solo. Possui um estrato arbóreo superior bastante conspícuo e multi-estratificado, atingindo até 30 -

35 m de altura, com um sub-bosque dominado pelo palmito *Euterpe edulis*, e o estrato herbáceo-arbustivo se destaca pela abundância de bromeliáceas terrestres, lianas e xaxins e com espesso manto de serapilheira.

Os estratos superiores são predominante e originalmente compostos por várias espécies de Lauraceae como canela-preta *Ocotea catharinensis*, canela-nhutinga *Cryptocarya aschersoniana*, canela-garuva *Nectandra rigida*, peroba-vermelha *Aspidosperma olivaceum*. São frequentes também a estopeira *Cariniana estrellensis*, guarapicica *Pachystroma longifolium*, pau-sangue *Pterocarpus violaceus*, pau-óleo *Copaifera trapezifolia*, cajarana *Cabralea canjerana* e cedro-rosa *Cedrella fissilis*. Nos estratos inferiores distinguem-se cajujão *Bathysa meridionalis*, palmito *Euterpe edulis*, canela-de-veado *Amaioua guianensis*, jurutê *Cordia sellowiana* e o bacupari *Rheedia gardneriana*.

Quando comparada com as demais formações, é mais rica em plantas herbáceas, arbustivas e epífitas. O estrato herbáceo-arbustivo conta com elevado número de samambaias (Schizaeaceae, Pteridaceae, Dryopteridaceae, Dennstaedtiaceae, Davalliaceae, Cyatheaceae, entre outras), gramíneas *Olyra micrantha*, *Chusquea* sp., caetês *Ctenanthe* spp., *Calathea* spp. e representantes de Acanthaceae (*Justicia carnea*, *Aphelandra* spp.), Polygalaceae (*Polygala* spp.) e Rubiaceae (*Psychotria* spp.). As epífitas ocorrem em elevada riqueza e densidade, sendo comuns inúmeras espécies de Bromeliaceae, Orchidaceae, Cactaceae, Gesneriaceae e Araceae, compartilhando as espécies ocorrentes nas demais formações florestais.

4.2. Formações Pioneiras

As Formações Pioneiras, encontradas na Planície Litorânea, constituem os ambientes revestidos por vegetação de primeira ocupação, que se instalam sobre áreas pedologicamente instáveis devido às deposições sedimentares ao longo do litoral, nas margens dos cursos d'água e ao redor de brejos, lagunas e lagoas. As Formações Pioneiras abrangem tipos distintos de vegetação, os quais, em diferentes níveis, são influenciados pelas águas do mar, dos rios, ou pela ação combinada de ambos (IPARDES, 1995).

Formação Pioneira com Influência Flúvio-Marinha

Esse tipo de vegetação ocorre principalmente nos locais próximos à baía de Antonina, na desembocadura dos rios que deságuam no mar, com plantas adaptadas ao solo periodicamente inundado pela ação das marés com grande variação de salinidade. Essas comunidades, constituídas de plantas halófilas, podem apresentar uma fisionomia herbácea-arbustiva denominada de "campos salinos" ou "brejos do litoral" ou uma dominância de indivíduos arbóreos, constituindo os "manguezais".

Nos brejos do litoral, merecem destaque o praturá *Spartina montevidensis* e a cebolama *Crinum salsum*, que são espécies dotadas de um sistema de caules subterrâneos muito eficientes na propagação vegetativa, responsáveis por um padrão de ocorrência em manchas. Na transição para ambientes interiorizados, onde há acúmulo de areia e os solos tornam-se mais enxutos, são freqüentes a uvira ou algodoeiro-da-praia *Hibiscus pernambucensis*, ariticum *Annona* sp. e *Dalbergia ecastophylla*, de porte arbustivo, com 2 a 3 m de altura.

Já os manguezais possuem altura média entre 6 e 8 m, e são constituídos basicamente por três espécies arbóreas: mangue-branco *Laguncularia racemosa*, siriúba ou mangue-preto *Avicennia schaueriana* e canapuva *Rhizophora mangle* (Rhizophoraceae, com raízes aéreas muito características), sendo que normalmente a primeira espécie apresenta elevada dominância fitofisionômica.

O epifitismo é pouco pronunciado nestes trechos, ocorrendo as Bromeliaceae *Aechmea nudicaulis*, *Tillandsia usneoides*, *Vriesea* spp., as Orchidaceae *Epidendrum strobiliferum*, *Polystachya concreta* e samambaias *Polypodium catharinae*, *P. hirsutissimum*. Destacam-se ainda em muitos indivíduos arbóreos e a presença de ervas-de-passarinho *Struthanthus vulgaris*, hemiparasita bastante comum na região.

Formação Pioneira de Influência Fluvial

As Formações Pioneiras de Influência Fluvial situam-se entre os cordões de dunas, que por vezes formam lagoas, e sobre superfícies aplainadas e plano-deprimidas em geral sujeitas às inundações ou encharcamento e ao longo das margens dos rios e lagoas, ou ainda em depressões brejosas dos terrenos, sem influência direta do oceano e definidas por condições localizadas, geralmente sobre solos hidromórficos gleizados ou orgânicos, cuja superfície é regularmente inundada pelo regime de águas fluviais. O maior ou menor grau de desenvolvimento do substrato condiciona a dominância de formações herbáceas ou arbóreas, e assim, podem ser divididas em duas fisionomias básicas: uma herbácea e outra arbórea, sendo que as alturas são bastante variáveis em ambos os casos.

Nas formações herbáceas destacam-se espécies seletivas higrófilas como taboa *Typha domingensis*, piri *Fuirena umbellata* e lírio-do-brejo *Hedychium coronarium*, espécie originária da Ásia muito comum em áreas próximas a locais perturbados, além de outras Cyperaceae e Poaceae. À medida que essas comunidades vegetais evoluem ocorre uma substituição gradativa das espécies herbáceas por espécies arbóreas, cuja fase inicial de ocupação no litoral paranaense é dominada, em organossolos ou horizontes hísticos, pela caxeta *Tabebuia cassinoides* e, em outros, por maricá *Mimosa* sp.

À medida que os caxetais se desenvolvem estruturalmente, estabelecendo um regime de uso da água disponível e um processo de ciclagem de nutrientes, criam condições para a diversificação do meio, com a entrada de novas espécies e o aumento gradativo da diversidade e do porte da floresta. Entre as espécies seletivas desse ambiente são

importantes a guapurunga *Marlierea tomentosa*, araçá *Psidium cattleianum*, ipê-da-várzea *Tabebuia umbellata*, mangue-do-mato *Clusia criuva*, jacarandá-lombriga *Andira anthelmintica*, jerivá *Syagrus rommanzofiana*, tapiá *Alchornea sidifolia*, figueira-branca *Ficus adhatodifolia* e guanandi *Callophyllum brasiliense*.

O sub-bosque é rico em formas de vida, sendo grande a diversidade e a quantidade de Bromeliaceae principalmente epífitas, Araceae, Orchidaceae, Piperaceae e Zingiberaceae, sendo características as herbáceas lírio-do-brejo *Hedychium coronarium* e canafístula *Costus* sp. (Roderjan & Kuniyoshi, 1988; SEMA/IAP, 1996).

Nos trechos subseqüentes aos caxetais, em áreas de melhor drenagem, a densidade da caxeta diminui gradativamente e a fisionomia característica dos caxetais desaparece, formando uma floresta diversificada com a ocupação do estrato superior por espécies como o guanandi *Callophyllum brasiliense*, figueiras *Ficus adhatodaefolia*, *F. luschnatiana*, cupiúva *Tapirira guianensis* e embiruçu *Pseudobombax grandiflorum*, entre outras. O estrato herbáceo é pouco desenvolvido, composto por canafístula *Costus spiralis*, *Fuirena umbellata* e o lírio-do-brejo ou jasmim *Hedychium coronarium*, estas ocorrendo em trechos mais encharcados e abertos.

Entre as espécies companheiras da caxeta, o guanandi *Callophyllum brasiliense* marca a transição do caxetal para a Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas à medida que domina o estrato superior e, sombreando os mais baixos, provoca a saída da caxeta da formação. Desta forma a mesma deixa de ser pioneira, perde a fisionomia homogênea de caxetal, ganha diversidade e torna-se estrutural e floristicamente complexa.

Nestas formações, onde o substrato encontra-se mais desenvolvido e com melhor drenagem, ocorre o estabelecimento de outras espécies no sistema, como a guapurunga *Marlierea tomentosa*, *M. obscura*, típica do sub-bosque. Há ainda outras situações onde há o predomínio de espécies arbustivo-arbóreas com alturas variando entre 3 e 5 m, onde predominam o jacatirão-do-brejo *Tibouchina trichopoda* e a caúna *Ilex theezans*. Nesses locais, de substrato bastante encharcado, o estrato herbáceo é representado principalmente por Cyperaceae e domínio em alguns trechos de uma exótica braquiária *Brachiaria decumbens*, com poucas espécies dominando.

Sobre o solo mais desenvolvido observa-se a instalação de uma vegetação lenhosa constituída por um grupo seletivo de arvoretas e árvores, dentre as quais destaca-se o guanandi *Callophyllum brasiliense*, o jerivá *Syagrus romanzoffiana*, as figueiras *Ficus* spp., o ipê-da-várzea *Tabebuia umbellata* e a caxeta *Tabebuia cassinoides*. No interior destas florestas (florestas de transição) já se pode observar um acentuado epifitismo, representado por bromeliáceas, aráceas, orquidáceas e piperáceas.

4.3. Formações Antropogênicas

As formações antropogênicas definem-se como áreas alteradas ou degradadas pela ação humana, continuada ou em épocas passadas. Caracterizam-se geralmente por grande uniformidade fisionômica e pouca diversidade de espécies. Podem-se incluir nesta categoria as pastagens (com braquiária *Urochloa* sp. e capim-gordura *Melinis minutiflora*), as lavouras e os reflorestamentos, além das áreas anteriormente ocupadas por estas atividades e depois abandonada.

Partes das áreas das Reservas já tiveram sua cobertura vegetal original suprimida para dar lugar a atividades econômicas de criação de búfalos e pequenas áreas agricultadas. Nestes locais, uma vez abandonados, ressurgem uma vegetação secundária, como parte do processo de recolonização do terreno.

As comunidades vegetais que ocupam estes espaços, assim como a floresta original, também estão diretamente correlacionadas com a posição do terreno no relevo, uma vez que essa posição também condiciona o tipo de solo, a hidrologia e o microclima local, entre outras características.

A seguir são descritas brevemente, as fitofisionomias dos principais **estádios sucessionais secundários**, de acordo com sua posição no relevo das Reservas, planície e encosta, e dentro de cada um destes, suas variações florísticas e estruturais impostas pelo tipo de solo.

Vegetação secundária da Floresta Ombrófila Densa Aluvial

A vegetação secundária em estágio inicial pioneiro (pasto/campo/áreas abertas) da formação aluvial possui um estrato herbáceo bem denso, com 90-100% de cobertura, formado por espécies herbáceas rasteiras ou com alturas inferiores a 1,5 m, caracterizados na maioria das vezes, por pastos recém-abandonados. Destacam-se nesses trechos as braquiárias (gramíneas exóticas invasoras altamente agressivas), acompanhadas por outras gramíneas nativas e pixiricas (Melastomataceae).

O estágio subsequente é denominado de vegetação secundária em estágio inicial pioneiro herbáceo-arbustivo, onde as espécies rasteiras já proporcionam condições microambientais para instalação de espécies herbáceas mais seletivas e espécies arbustivas, que acabam por alterar a altura média da formação, que alcança em alguns casos até 3 m. Destaca-se o assa-peixe *Vernonia beyrichi*, que alcança até 2,5 m de altura, bastante comum na região e que forma densos grupamentos ao longo dessas áreas.

Na vegetação secundária inicial arbórea, há como representantes típicos desta fase em áreas aluviais *Marlierea tomentosa*, *Marlierea obscura* (Myrtaceae), *Tibouchina trichopoda* (Melastomataceae) e *Eupatorium* sp. (Asteraceae).

Na vegetação secundária em estágio médio em Gleissolo Melânico há menor riqueza de espécies, mas estas estão distribuídas de forma homogênea na comunidade. O estrato arbustivo-herbáceo é menos denso, com arbustos de até 2,5 m de altura. Além de *Psychotria* spp. e *P. nuda*, também são comuns *Cyathea atrovirens*, *Geonoma elegans*,

entre outras. O componente epifítico começa a instalar-se de forma mais intensa, mas ainda são mais comuns representantes de espécies ditas pioneiras, tais como *Tillandsia* spp. e *Microgramma* spp. e *Philodendron* spp. Já sobre Cambissolo Gleico, o estrato arbóreo tem cobertura entre 30 e 60%, com alturas que variam entre 12 e 20 m, ocorrendo *Hyeronima alchorneoides* em maior densidade. O estrato arbustivo-herbáceo é bastante denso em alguns trechos, com alturas do componente arbustivo variando entre 1,5 e 3 m, sendo este representando principalmente por *Mollinedia schottiana*, *Psychotria nuda* e *Psychotria* spp. As herbáceas são representadas por indivíduos de diversas famílias de pteridófita, além, de pixiricas *Leandra* spp. e *Ossaea* spp. (Melastomataceae), caetês *Ctenanthe communis* e *Calathea* spp. (Marantaceae).

As áreas de vegetação secundária em estágio médio-avançado aluviais estão assentadas sobre quatro classes de solos. Em Gleissolo Melânico, este tipo vegetacional tem como espécie mais comum *Alchornea glandulosa*. No estrato arbustivo são comuns *Cyathea atrovirens* e *Acnistus arborescens*, formando juntamente com representantes herbáceos de Marantaceae, Poaceae e Pteridophyta um sub-bosque pouco denso. A espécie dominante em áreas sobre Cambissolo Flúvico é *Casearia obliqua*, sendo que ocorrem também alguns indivíduos de *Rollinia sericea* e *Rollinia rugulosa*, *Pterocarpus violaceus*, *Hyeronima alchorneoides* e *Cordia sellowiana*.

Já sobre Neossolo Flúvico, há predomínio de uma ou outra das seguintes espécies: *Tabebuia cassinoides* e *Calophyllum brasiliense*. Em Cambissolo Gleico são comuns *Sloanea guianensis*, *Hyeronima alchorneoides*, *Calyptanthes* sp., *Marlierea obscura* e *Attalea dubia*. O estrato arbustivo tem como espécies mais comuns *Mollinedia schottiana*, *Psychotria* sp. e indivíduos jovens de espécies dos estratos superiores.

Vegetação secundária de Floresta Ombrófila Densa Submontana

Assim como na formação aluvial, a vegetação secundária em estágio inicial pioneiro herbáceo-arbustivo (pasto/campo/áreas abertas) submontana é formada, basicamente, por espécies herbáceas rasteiras ou mesmo com alturas não superiores a 1,5 m, representadas por gramíneas (exóticas ou nativas), com um estrato herbáceo bem denso (90-100% de cobertura). Posteriormente começam a se instalar espécies arbustivas, representadas por espécies heliófilas, tais como o assa-peixe *Vernonia beyrichii* e a carova *Jacaranda puberula*, que darão seqüência ao processo de colonização possibilitando através do sombreamento propiciado por sua cobertura a instalação de novas espécies.

O estágio inicial arbóreo de sucessão aparece entre 10 a 20 anos após o corte raso de uma floresta. Caracteriza-se pela ocorrência de um estrato arbóreo com cobertura pouco expressiva (cerca de 20 a 30%), pela ocorrência de espécies arbustivas e arbóreas pioneiras representadas principalmente por Melastomataceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae e Vochysiaceae. Nessa situação, a diversidade de espécies ainda é reduzida, emergindo elementos arbóreos de crescimento rápido e tolerantes à elevada incidência lumínica, formando grupamentos densos, com alto número de indivíduos distribuídos nas classes de diâmetro mais reduzido. Normalmente há o predomínio de uma ou outra espécie, havendo a formação de grupamentos com baixa riqueza específica. São espécies típicas deste estágio: o jacatirão *Tibouchina pulchra* (Melastomataceae) e a guaricica *Vochysia*

bifalcata (Vochysiaceae). O estrato arbustivo-herbáceo é bastante desenvolvido, dominado por diversas espécies que por vezes formam densos emaranhados, muitas vezes ocupados por taquarinhas (Poaceae) em conjunto com lianas representadas pelas famílias Sapindaceae, Bignoniaceae e Apocynaceae.

A vegetação secundária em estágio médio nas áreas da formação Submontana, que sucede a inicial arbórea, é caracterizada pela incorporação de mais espécies à comunidade, que também apresentam crescimento rápido, mas com necessidades mais específicas quanto ao sombreamento e condições edáficas. Correspondem a áreas de 30 a 40 anos de regeneração e nesta etapa percebe-se uma variação diamétrica marcante, sendo que os indivíduos que pertenciam ao estrato inicial arbóreo começam a exibir altos índices de senilidade e/ou mortalidade. Há pouca diversidade do componente arbóreo, que apresenta um estrato definido, com cobertura variando entre 30 e 50%.

Os trechos de vegetação média sobre Argissolo não apresentam espécies típicas, e o estrato arbustivo tem como elemento dominante *Psychotria* spp., acompanhada de outros representantes do mesmo hábito. Sobre Cambissolo, dominam *Cecropia pachystachya*, *Hyeronima alchorneoides* e *Tibouchina pulchra*, todas ocorrendo em alta densidade. No estrato arbustivo-herbáceo de ambas as classes de solo são comuns representantes de Rubiaceae (*Psychotria nuda*, *P. suterella*, *P. carthagenensis*), Arecaceae (*Bactris setosa*, *Geonoma elegans*, *Geonoma gamiova*), Marantaceae (*Calathea* spp. e *Ctenanthe* spp., os caetês), entre outras.

O estágio médio-avançado de sucessão é caracterizado pela ocorrência predominante de espécies arbóreas pertencentes a categorias ecológicas secundárias (iniciais e tardias) e climácicas, representadas principalmente por Myrtaceae, Lauraceae (*Ocotea* spp. e *Nectandra* spp.) e Euphorbiaceae (*Alchornea* spp.). Nessa situação, a diversidade de espécies é maior, se comparada aos estádios anteriores, com predominante ocupação do elemento arbóreo formando uma floresta similar à original, mas com riqueza específica pouco menor. Há a distinção de quatro estratos: dois arbóreos, um arbustivo e um herbáceo.

Em áreas de encostas sobre Cambissolo e pequenos trechos de Neossolo Litólico, a espécie de maior densidade neste tipo sucessional é *Hyeronima alchorneoides*, ocorrendo em média três vezes mais que indivíduos de *Alchornea triplinervia*, *Bathysa australis*, *Vochysia bifalcata*, *Pera glabrata*, *Rollinia sericea*, *Casearia obliqua*, *Cupania oblongifolia* e *Matayba guianensis*. Menos comuns, mas também representativas na formação são *Sloanea guianensis*, *Tapirira guianensis*, *Inga sessilis*, *Cryptocaria aschersoniana*, *Quiina glaziovii*, *Miconia dodecandra*, *Nectandra leucantha* e *Cedrella fissilis*. Em um estrato um pouco abaixo daquele formado pelas espécies citadas, são comuns *Euterpe edulis* e *Casearia sylvestris*. No estrato arbustivo são comuns *Psychotria nuda*, *Psychotria* sp., *Dicksonia sellowiana*, *Cyathea atrovirens*, *Geonoma gamiova*, *G. elegans* e *G. schottiana*, entre diversas outras. Também são comuns neste estrato representantes jovens de espécies dos estratos superiores.

Tabela 4.01 - Espécies de fanerógamas encontradas na Reserva Natural Morro da Mina:

Legenda

Hábito: av: arbóreo; ab: arbustivo; hb: herbáceo; tp: trepador; hp: hemiparasita; pa: parasita.

Táxons	Hábito	RNMM
família Acanthaceae		
Acanthaceae 1	hb	
<i>Aphelandra liboniana</i> Linden ex Hook. f.	hb	X
<i>Aphelandra ornata</i> (Nees) Lindau	hb	X
<i>Aphelandra venosa</i> Wasshausen & Smith	hb	
<i>Hygrophila brasiliensis</i> (Spreng.) Lindau	hb	X
<i>Jacobinia carnea</i> (Lindl.) Nicholson	hb	X
<i>Ruellia brevifolia</i> (Polh) C. Excurra	hb	X
<i>Sanchezia ornata</i> Hook. f.	hb	
<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	tp	
família Alismataceae		
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Scldt.) Mich.	hb	
família Amaranthaceae		
<i>Alternanthera maritima</i> (Mart.) A. St.-Hil.	hb	
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	hb	X
<i>Amaranthus viridis</i> L.	hb	X
família Anacardiaceae		
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	av	X
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	av	X
família Annonaceae		
<i>Annona glabra</i> L.	av	
<i>Annona squamosa</i> L.	av	X
<i>Guateria australis</i> A. St.-Hil.	av	X
<i>Guateria dusenii</i> R.E.Fries	av	X
<i>Rollinia emarginata</i> Schldt.	av	X
<i>Rollinia sericea</i> (R.E. Fries) R.E. Fries	av	X
<i>Rollinia</i> sp1	av	
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	av	X
<i>Xylopia langsdorfianna</i> A. St.-Hil. & Tul.	av	X
família Apiaceae		
<i>Apium leptophyllum</i> (DC.) F.Muell.	hb	X
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban	hb	X
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	hb	X
família Apocynaceae		
<i>Allamanda cathartica</i> L.	ab	X
<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll. Arg.	av	
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	av	X
<i>Aspidosperma pyricollum</i> Müll. Arg.	av	
<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll. Arg.	av	X
<i>Condylocarpon isthmicum</i> A. DC.	tp	X
<i>Forsteronia</i> sp	tp	
<i>Malouetia arborea</i> Miers	av	X
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A. DC.	av	X
família Aquifoliaceae		
<i>Ilex dumosa</i> Reissek	av	X
<i>Ilex integerrima</i> Reissek.	av	X
<i>Ilex pseudobuxus</i> Reissek	av	X
<i>Ilex</i> sp1	av	
<i>Ilex</i> sp2	av	
<i>Ilex theezans</i> Mart.	av	X
família Araceae		
<i>Anthurium pentaphyllum</i> Kunth	ep	X
<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl.	ep	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Anthurium</i> spp.	ep	X
<i>Calladium x hortulanum</i> Birdsey	hb	
<i>Monstera adansonii</i> Schott	ep	X
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	ep	X
<i>Philodendron cordatum</i> (Vell.) Kunth	ep	X
<i>Philodendron crassinervium</i> Lindl.	ep	X
<i>Philodendron melanorrhizum</i> Reitz	ep	X
<i>Philodendron</i> spp	ep	
<i>Pistia stratiotes</i> L.	hb	
família Araliaceae		
<i>Didymopanax angustissimum</i> March.	av	X
<i>Didymopanax morototoni</i> Decne. & Planch.	av	X
<i>Oreopanax capitatum</i> Decne. & Planch.	ep	X
família Araucariaceae		
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	av	
família Arecaceae		
Arecaceae 1	av	
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	av	X
<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	av	X
<i>Bactris setosa</i> Mart.	av	X
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	av	X
<i>Geonoma elegans</i> Mart.	ab	X
<i>Geonoma gamiova</i> Barb. Rodr.	ab	X
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	ab	X
<i>Syagrus rommanzoffiana</i> Cham.	av	X
família Aristolochiaceae		
<i>Aristolochia macroura</i> Gomez	tp	X
família Asclepiadaceae		
<i>Asclepias curassavica</i> L.	hb	
<i>Mateleia maritima</i> (Jacq.) Woodson	tp	X
família Asteraceae		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	hb	
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	hb	X
<i>Adenostema brasilianum</i> (Pers.) Cass.	hb	X
<i>Aecmella cf. oleracea</i>	hb	X
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	hb	X
<i>Ambrosia artemisifolia</i> L.	hb	X
<i>Baccharis cf. semiserrata</i> DC.	ab	
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	ab	
<i>Baccharis myriocephala</i> A. DC.	hb	X
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	hb	X
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	hb	
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	hb	X
<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk.	hb	X
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	hb	X
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	hb	X
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Raf. ex DC.	hb	
<i>Eupatorium betonicaeforme</i> (DC.) Baker	hb	
<i>Eupatorium casarettoi</i> (B. L. Rob.) Steyerm.	hb	
<i>Eupatorium inulaefolium</i> Sims	hb	X
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	hb	X
<i>Gamochoeta</i> sp	hb	
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	av	
<i>Mikania involucrata</i> Hook. & Arn.	tp	X
<i>Mikania micrantha</i> Kunth	tp	X
<i>Mikania trinervis</i> Hook. & Arn.	tp	X
<i>Piptocarpha</i> sp1	av	X
<i>Piptocarpha</i> sp2	av	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Solidago chilensis</i> Mey.	hb	
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	hb	X
<i>Vernonia beyrichii</i> Less.	hb	X
<i>Vernonia puberula</i> Less.	av	
<i>Vernonia quinqueflora</i> Less.	tp	X
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	hb	X
família Balanophoraceae		
<i>Helosis cayennensis</i> (Sw.) Spreng.	pa	
<i>Lophophytum leandri</i> Eichl.	pa	
família Balsaminaceae		
<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	hb	X
família Begoniaceae		
<i>Begonia fischeri</i> Schrank	hb	X
<i>Begonia paleata</i> Schott & A. DC.	hb	
<i>Begonia radicans</i> Vell.	tp	X
família Bignoniaceae		
<i>Anemopaegma chamberlaynii</i> (Sims) Bir. var. <i>tenerius</i>	tp	
<i>Anemopaegma</i> sp	tp	X
Bignoniaceae 1	tp	X
<i>Crescentia cujete</i> L.	av	
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	av	
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	av	X
<i>Macfadyena unguiscatti</i> (L.) Miers	tp	X
<i>Paragonia pyramidata</i> (L.C.Rich) Bureau	tp	X
<i>Pithecoctenium crucigerum</i> (L.) A. Gentry	tp	X
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker. Gawl.) Miers	tp	
<i>Tabebuia cassinoides</i> DC.	av	X
<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	av	X
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	av	
<i>Tabebuia</i> sp	av	X
<i>Tabebuia</i> sp1	av	
<i>Tabebuia umbellata</i> (Sond.) Sandwith	av	X
família Bixaceae		
<i>Bixa orellana</i> L.	ab	
família Bombacaceae		
<i>Chorisia speciosa</i> A. St.-Hil.	av	
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) Rob.	av	X
<i>Spirotheca passifloroides</i> Cuatr.	ep	X
família Boraginaceae		
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	av	X
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	hb	
<i>Tournefortia</i> sp	tp	X
família Bromeliaceae		
<i>Aechmea gamosepala</i> Wittm.	ep	X
<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	ep	X
<i>Aechmea organensis</i> Wawra	ep	X
<i>Aechmea ornata</i> Baker	ep	X
<i>Aechmea pectinata</i> Baker	ep	X
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	ep	X
<i>Bilbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.	ep	X
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	hb	X
Bromeliaceae 1	ep	
Bromeliaceae 2	ep	
<i>Edmundoa lindenii</i> (Regel) E. Leme	ep	X
<i>Neoregelia</i> sp	ep	X
<i>Nidularium campoalegreense</i> Tardivo	ep	X
<i>Nidularium innocentii</i> (Mez) Smith	ep	X
<i>Nidularium procerum</i> Lindm.	ep	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	ep	X
<i>Tillandsia spiculosa</i> Griseb.	ep	X
<i>Tillandsia stricta</i> Solander	ep	
<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	ep	X
<i>Tillandsia usneoides</i> L.	ep	X
<i>Vriesea atra</i> Mez	ep	X
<i>Vriesea carinata</i> Wawra	ep	X
<i>Vriesea drepanocarpa</i> (Baker) Mez	ep	X
<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer	ep	X
<i>Vriesea flammea</i> L.B.Sm.	ep	X
<i>Vriesea friburgensis</i> Mez	ep	X
<i>Vriesea gigantea</i> Gaudich.	ep	X
<i>Vriesea incurvata</i> Gaudich.	ep	X
<i>Vriesea phillipocoburgii</i> Wawra	ep	X
<i>Vriesea platynema</i> Gaudich.	ep	X
<i>Vriesea procera</i> (Mart. ex Schult.) Witt.	ep	X
<i>Vriesea rodigasiana</i> E. Morris	ep	X
<i>Vriesea spp</i>	ep	X
<i>Vriesea vagans</i> (L. B. Sm.) L. B. Sm.	ep	X
<i>Wittrockia</i> sp	ep	
família Buddlejaceae		
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.	hb	
família Burseraceae		
<i>Protium kleinii</i> Cuatr.	av	X
família Cactaceae		
<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	ep	X
<i>Lepismium houlettianum</i>	ep	
<i>Rhipsalis eliptica</i> Lindb.	ep	X
<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm.-Dyck ex Pfeif.	ep	X
<i>Rhipsalis pachyptera</i> Pfeiff.	ep	X
<i>Rhipsalis rhombea</i> (Salm-Dyck) Pfeif.	ep	X
<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud.	ep	X
família Caesalpinaceae		
<i>Bauhinia forficata</i> Link	av	
<i>Bauhinia sp1</i>	tp	
Caesalpinaceae 1	av	
<i>Cassia</i> sp	av	
<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	av	
<i>Schizolobium parahybum</i> Blake	av	X
<i>Senna cf. spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	av	X
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	av	X
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	ab	
<i>Senna pendula</i> (Willd.) H.S.Irwin & Barneby	ab	
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	av	X
<i>Swartzia acutifolia</i> Vogel	av	
família Campanulaceae		
<i>Isotoma longiflora</i> Presl	hb	X
família Canellaceae		
<i>Capsicodendron dinisii</i> (Schwacke) Occh.	av	
família Cannaceae		
<i>Canna limbata</i> Roscoe	hb	X
família Caricaceae		
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	av	
família Cecropiaceae		
<i>Cecropia glaziouvii</i>	av	X
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	av	X
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	av	X
família Celastraceae		

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Maytenus alaternoides</i> Reissek		
<i>Maytenus robusta</i> Reissek.	av	X
<i>Maytenus schumaniana</i> Loes.	av	X
família Chloranthaceae		
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	av	X
família Chrysobalanaceae		
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A.P. DC.	av	X
família Clethraceae		
<i>Clethra scabra</i> Pers.	av	X
família Clusiaceae		
<i>Calophyllum brasiliense</i> Camb.	av	X
<i>Clusia criuva</i> Camb.	av / ep	X
Clusiaceae 1	av	
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	av	X
<i>Heimia myrtophylla</i> Cham.& Schldl.	hb	
família Combretaceae		
<i>Buchenavia kelinii</i> Exell	av	
<i>Laguncularia racemosa</i> Gardn.	av	X
família Commelinaceae		
<i>Commelina diffusa</i> Burm. f.	hb	X
<i>Commelina robusta</i> Kunth	hb	X
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Standl.	hb	X
<i>Dichorisandra thyrsoflora</i> Mik.	hb	X
<i>Tradescantia</i> sp	hb	X
<i>Tradescantia zebrina</i> Hort. ex Loud.	hb	X
família Convolvulaceae		
Convolvulaceae 1	tp	
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Burl.	tp	X
<i>Jacquemontia blanchetii</i> Moric.	tp	X
<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hall.	tp	
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hallier f.	tp	
família Costaceae		
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	hb	X
família Cucurbitaceae		
Indeterminada 1	tp	
família Cunnoniaceae		
<i>Weinmannia paulliniaefolia</i> Pohl	av	X
família Cyclanthaceae		
<i>Asplundia</i> sp.	ab	X
família Cyperaceae		
<i>Becquerelia muricata</i> Nees	hb	X
<i>Bulbostylis</i> sp	hb	
<i>Calyptrocarya longifolia</i> Kunth	hb	X
<i>Cladium mariscus</i> (L.) Pohl ssp. <i>jamaicense</i> (Crantz) Kük.	hb	
<i>Cyperus laetus</i> Kunth ssp. <i>oostachyus</i> (Nees) Kük.	hb	
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl	hb	
<i>Cyperus ferax</i> Rich.	hb	
<i>Cyperus ligularis</i> L.	hb	
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Rottb. ex Retz.	hb	X
<i>Cyperus polstachyos</i> Rottb.	hb	X
<i>Cyperus sesquiflorus</i> (Torr.) Mattf. & Kük.	hb	X
<i>Eleocharis interstincta</i> (Vahl) Roem. & Schult.	hb	X
<i>Eleocharis montana</i> Roem. & Schult.	hb	X
<i>Eleocharis nana</i> Kunth	hb	X
<i>Eleocharis</i> sp1	hb	X
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. & Schult.	hb	
<i>Fimbristylis spadicea</i> (L.) Vahl	hb	
<i>Fuirena robusta</i> Kunth	hb	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Rynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter	hb	X
<i>Scirpus californicus</i> (C.A.Meg.) Stend.	hb	
<i>Scirpus maritimus</i> L.	hb	
<i>Scleria latifolia</i> Sw.	hb	
<i>Scleria sp1</i>	hb	
<i>Scleria uleana</i> Boeck. ex C.B. Clarke	hb	X
família Dilleniaceae		
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	tp	X
<i>Doliodarpus schottianus</i> Eichler	tp	X
família Dioscoreaceae		
<i>Dioscorea</i> spp	tp	
família Ebenaceae		
<i>Dyopsyros cf. inconstans</i> Jacq.	av	
família Elaeocarpaceae		
<i>Sloanea garckeana</i> K. Schum.	av	
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	av	X
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	av	X
família Ericaceae		
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> Meisn.	ab	X
família Eriocaulaceae		
<i>Eriocaulon</i> sp	hb	
família Erythroxylaceae		
<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) Schult.	av	X
<i>Erythroxylum cuspidifolium</i> Mart.	av	
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	av	
família Euphorbiaceae		
<i>Actinostemon concolor</i> Müll. Arg.	av	
<i>aff. Sebastiania argutidens</i> Pax & K. Hoffm.	av	
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp.	av	X
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	av	X
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	av	X
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	av	X
<i>Maprounea brasiliensis</i> A. St.-Hil.	av	X
<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.	av	X
<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) M. Johns.	av	X
<i>Pausandra morisiana</i> (Casar.) Radlk.	av	X
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	av	X
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	hb	X
<i>Ricinus communis</i> L.	ab	
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	av	X
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) Smith & Downs	av	
<i>Sebastiania corniculata</i> (Vahl) Müll.Arg.	hb	
<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp. & Endl.	av	X
família Fabaceae		
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) JF.Macbr.	av	X
<i>Canavalia bonariensis</i> Lindl.	tp	
<i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) Lima	av	
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillemin ex Benth.	av	
<i>Dahlstedtia pentaphylla</i> (Taub.) Burkart	ab	X
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	tp	
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	hb	X
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	hb	X
<i>Desmodium incanum</i> DC.	hb	X
<i>Dioclea</i> sp	tp	X
<i>Erytrina speciosa</i> Andrews	av	X
<i>Fabaceae 1</i>	av	
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	av	
<i>Machaerium hatschbachii</i> Rudd	av	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Steffeld	av	X
<i>Machaerium uncinatum</i> (Vell.) Benth.		
<i>Machaerium uncinatum</i> Benth. (aff)	av	
<i>Mucuna urens</i> DC.	tp	X
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	av	X
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harm.	av	X
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	av	X
<i>Pterocarpus violaceus</i> Vogel	av	X
<i>Trifolium repens</i> L.	hb	X
<i>Vigna longifolia</i> (Benth.) Verdc.	tp	X
<i>Vigna luteola</i> A. Gray	tp	X
<i>Zolernia latifolia</i> Smith	av	X
família Flacourtiaceae		
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	av	X
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	av	X
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	av	X
família Gentianaceae		
<i>Macrocarpea rubra</i> Malme	hb	
família Gesneriaceae		
<i>Codonanthe devosiana</i> Lem.	ep	X
<i>Codonanthe gracilis</i> (Mart.) Hanst.	ep	X
<i>Nematanthus fissus</i> (Vell.) L.E. Skog.	ep	X
<i>Nematanthus jolyanus</i> (Handro) Chautems	ep	X
<i>Nematanthus tessmannii</i> (Hoehne) Chautems	ep	X
família Haloragaceae		
<i>Myriophyllum brasiliense</i> Camb.	hb	
família Heliconiaceae		
<i>Heliconia velloziana</i> Emygdio	hb	
família Hippocrateaceae		
<i>Pristimera andina</i> Miers	tp	
família Humiriaceae		
<i>Humiriastrum</i> sp	av	
<i>Vantanea compacta</i> (Schinzl.) Cuatrec.	av	
família Hydrocharitaceae		
<i>Egeria densa</i> Planch.	hb	X
família Hymenophyllaceae		
<i>Hymenophyllum asplenioides</i> (Sw.) Sw.	ep	
<i>Hymenophyllum fendlerianum</i> J.M. Sturm	ep	
<i>Hymenophyllum hirsutum</i> (L.) Sw.	ep	X
<i>Hymenophyllum pulchellum</i> Schtdl. & Cham.	ep	
<i>Hymenophyllum</i> spp	ep	
<i>Trichomanes cristatum</i> Kaulf.	hb	X
<i>Trichomanes hymenoides</i> Hedw.	ep	
<i>Trichomanes krausii</i> Hook. & Grev.	ep	X
<i>Trichomanes pyxidiferum</i> L.	ep	X
família Icacinaceae		
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard	av	
<i>Citronella toledoii</i> Hashimoto	ab	X
família Iridaceae		
<i>Crinum salsum</i> Ravenna	hb	
<i>Hipoxis decumbens</i> L.	hb	
<i>Iris</i> sp	hb	
<i>Neomarica candida</i>	hb	X
família Juncaceae		
<i>Juncus acutus</i> L.	hb	X
família Lamiaceae		
<i>Hyptis mutabilis</i> (Rich.) Briq.	hb	
Lamiaceae 1	hb	

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	hb	
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	hb	X
família Lauraceae		
<i>Aiouea saligna</i> Meissn.	av	X
<i>Aniba firmula</i> (Nees) Mez	av	X
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	av	X
<i>Cryptocarya moschata</i> Ness & Mart.	av	X
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) Macbr.	av	X
<i>Nectandra leucantha</i> Nees	av	X
<i>Nectandra membranacea</i> Griseb.	av	X
<i>Nectandra mollis</i> (Kunth) Nees	av	X
<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees	av	X
<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez	av	
<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez	av	X
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	av	X
<i>Ocotea dispersa</i> (Nees & Mart. ex Nees) Mez	av	
<i>Ocotea glaziovii</i> Mez	av	X
<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez	av	X
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Howher	av	
<i>Ocotea puberula</i> Nees	av	
<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	av	X
<i>Ocotea sp</i>	av	
<i>Ocotea teleiandra</i> (Meisn.) Mez	av	X
<i>Ocotea tristis</i> Mart. ex Nees	av	X
<i>Persea alba</i> Nees	av	
<i>Persea americana</i> Mill.	av	X
família Lecythidaceae		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	av	X
família Lentibulariaceae		
<i>Utricularia sp</i>	hb	
<i>Utricularia subulata</i> L.	hb	
família Lauraceae		
<i>Dracaena fragans</i> Ker Gawl.	ab	X
<i>Hipeastrum sp</i>	ep	
família Loganiaceae		
<i>Spigelia cf dusenii</i> L. B. Smith	hb	X
<i>Strychnos fulvotomentosa</i> Gilg.	ab	
<i>Strychnos trinervis</i> (Vell.) Mart.	tp	
família Loranthaceae		
Loranthaceae 1	hp	X
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl) Eichl.	hp	X
<i>Phoradendron latifolium</i> (Sw.) Griseb.	hp	X
<i>Phoradendron piperoides</i> Nutt.	hp	X
<i>Strutanthus vulgaris</i> Mart.	hp	X
família Lycopodiaceae		
<i>Huperzia flexibilis</i> (Fée) B. Øllg.	ep	X
<i>Lycopodiella alopecuroides</i> (L.) Cranfill.	hb	X
<i>Lycopodium sp</i>	hb	X
família Lythraceae		
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	hb	X
família Magnoliaceae		
<i>Magnolia grandiflora</i>	av	
<i>Michelia champaca</i>	av	
<i>Talauma ovata</i> A. St.-Hil.	av	
família Malpighiaceae		
<i>Bunchosia pallescens</i> Skottsb.	av	
<i>Byrsonima ligustrifolia</i> A. St.-Hil.	av	X
<i>Malpighia glabra</i> L.	ab	

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Stygmaphyllon ciliatum</i> A. Juss.	tp	X
<i>Stygmaphyllon tomentosum</i> A. Juss.	tp	X
família Malvaceae		
<i>aff. Gaya pilosa</i> K. Schum.	hb	
<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.	ab	X
<i>Malvaviscus penduliflorus</i> DC.	ab	X
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	hb	
família Marantaceae		
<i>aff. Stromanthe</i> sp	hb	
<i>Calathea aemula</i> Koern.	hb	
<i>Calathea communis</i> Wanderley & S. Vieira	hb	X
<i>Calathea zebrina</i> (Sims) Lindl.	hb	X
<i>Ctenanthe compressa</i> (A. Dietr.) Eichl.	hb	
<i>Maranta divaricata</i> Roscoe	hb	X
Marantaceae 1	hb	X
Marantaceae 2	hb	X
família Marcgraviaceae		
<i>Marcgravia polyantha</i> Delpino	tp	X
<i>Norantea brasiliensis</i> Choisy	tp	X
família Mayacaceae		
<i>Mayacca fluviatilis</i> Aubl.	hb	X
família Melastomataceae		
<i>Bertonia acuminata</i> Gardner	ep	X
<i>Bertonia mosenii</i> Cogn.	ep	X
<i>Clidemia blepharodes</i> DC.	ep	X
<i>Clidemia</i> sp	hb	X
<i>Leandra cardiophylla</i> Cogn.	hb	
<i>Leandra cordifolia</i> (Naudin) Cogn.	hb	
<i>Leandra dasytricha</i> (A.Gray) Cogn.	ab	
<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	hb	
Melastomataceae 1	hb	
Melastomataceae 2	hb	
<i>Miconia cabucu</i> Hoehne	av	X
<i>Miconia carthacea</i> Triana	av	
<i>Miconia cinerascens</i> var. <i>robusta</i> Wurdack	av	X
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naud.	av	X
<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	ab	X
<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.	av	X
<i>Miconia fasciculata</i> Gardner	av	X
<i>Miconia jucunda</i> (DC.) Triana	ab	
<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	av	X
<i>Miconia</i> sp1	ab	
<i>Miconia</i> sp2	ab	
<i>Miconia tristis</i> ssp. <i>australis</i> Wurdack	av	X
<i>Mouriri chamissoana</i> Cogn.	av	
<i>Ossaea amygdaloides</i> (DC.) Triana	hb	X
<i>Ossaea brachystachya</i> (DC.) Triana	hb	X
<i>Pleyochiton</i> cf. <i>ebracteatum</i> Triana	ep	X
<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	hb	
<i>Tibouchina clavata</i> (Pers.) Wurdack	hb	X
<i>Tibouchina clinopodiifolia</i> (DC) Cogn.	hb	X
<i>Tibouchina pulchra</i> (Cham.) Cogn.	av	X
<i>Tibouchina trichopoda</i> (DC.) Baill.	ab	X
família Meliaceae		
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	av	X
<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	av	X
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	av	X
<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	av	

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	av	X
<i>Trichilia silvatica</i> DC.	av	
<i>Trichillia</i> sp	av	
família Menispermaceae		
<i>Abuta selloana</i> Eichl.	tp	
família Menyanthaceae		
<i>Nymphoides indica</i> (L.) Kuntze	hb	
família Mimosaceae		
<i>Abarema</i> sp	ab	
<i>Inga</i> cf. <i>sessilis</i> DC.	av	X
<i>Inga</i> cf. <i>striata</i>	av	
<i>Inga edulis</i> Mart.	av	X
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	av	X
<i>Inga marginata</i> Willd.	av	X
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	av	X
<i>Mimosa pudica</i> L.	hb	X
Mimosaceae 1	hb	
<i>Pseudopiptadenia warmingii</i> Benth.	av	X
família Miristicaceae		
<i>Virola bicuhyba</i> Schott	av	X
família Monimiaceae		
<i>Mollinedia argyrogyna</i> Perkins	av	X
<i>Mollinedia blumenaviana</i> Perkins	ab	X
<i>Mollinedia jorgearum</i> Peixoto	av	X
<i>Mollinedia schottiana</i> Perkins	ab	X
<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul.	ab	X
<i>Mollinedia uleana</i> Perkins	ab	X
família Moraceae		
<i>Artocarpus integrifolia</i> L.f.	av	X
<i>Brosimum glaucum</i> Taub.	av	X
<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.	av	X
<i>Brosimum lactescens</i> (S. Moore) C.C. Berg	av	
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	av / ep	X
<i>Dorstenia carautae</i> C.C.Berg	hb	
<i>Dorstenia hirta</i> Desv.	hb	X
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & Bouché	av / ep	X
<i>Ficus insipida</i> Willd.	av / ep	X
<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.	av / ep	X
<i>Ficus</i> sp1	av / ep	X
<i>Ficus</i> sp2	av / ep	X
<i>Ficus</i> sp3	av / ep	X
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	av	
<i>Morus nigra</i> L.	av	
<i>Sorocea bonblandii</i> (Baill.) Burg., Lanj. & Boer	av	X
família Musaceae		
<i>Musa rosea</i> Baker	hb	X
<i>Musa</i> X <i>paradisiaca</i> L.	hb	X
família Myrsinaceae		
<i>Ardisia guianensis</i> (Aubl.) Mez	ab	
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R. Br. ex Roem. & Schult.	av	X
<i>Myrsine intermedia</i>	av	X
<i>Myrsine parvifolia</i> A. DC.	av	X
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	av	X
<i>Myrsine venosa</i> A. DC.	av	X
família Myrtaceae		
<i>Calycorectes australis</i> Legrand	av	X
<i>Calycorectes sellowiana</i> Berg	av	
<i>Calyptanthes concinna</i> DC.	av	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Calyptanthes grandifolia</i> Berg	av	X
<i>Calyptanthes lanceolata</i> Berg var. <i>catharinensis</i> Legrand	av	X
<i>Calyptanthes lucida</i> Berg var. <i>polyantha</i> (Berg) Legrand	av	
<i>Calyptanthes stringipes</i> Berg	av	X
<i>Campomanesia neriifolia</i> (Berg) Nied.	av	X
<i>Campomanesia reitziana</i> D. Legrand	av	
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg	av	X
<i>Eugenia catharinensis</i> Legrand	av	X
<i>Eugenia cf candolleana</i> DC.	av	X
<i>Eugenia cf cerasiflora</i> Miq.		
<i>Eugenia cf magnibracteolata</i> Mattos & D. Legrand		
<i>Eugenia cf subavenia</i> Berg	av	
<i>Eugenia cf uruguayensis</i> Cambess		
<i>Eugenia cf burkartiana</i> (Legrand) Legrand	av	X
<i>Eugenia cf. neoaustralis</i> Sobral	av	
<i>Eugenia jambos</i> L.	av	X
<i>Eugenia melanogyna</i> (Legr.) Sobral	av	X
<i>Eugenia multicostata</i> Legrand	av	X
<i>Eugenia obovata</i> Berg	av	X
<i>Eugenia prasina</i> Berg		
<i>Eugenia sp1</i>	av	
<i>Eugenia sp2</i>	av	
<i>Eugenia sp3</i>	av	
<i>Eugenia stigmatica</i> DC.	av	X
<i>Eugenia subavenia</i> Berg	av	
<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.	av	
<i>Eugenia umbelliflora</i> Berg	av	X
<i>Eugenia uniflora</i> L.	av	
<i>Gomidesia cf. tijucensis</i> (Kiaersk.) Legrand	av	
<i>Gomidesia flagellaris</i> Legrand	av	X
<i>Gomidesia palustris</i> (DC.) Legrand	av	X
<i>Gomidesia schaueriana</i> Berg	av	X
<i>Gomidesia spectabilis</i> Berg	av	
<i>Marlierea eugeniopsoides</i> (Legrand & Kausel) Legrand	av	X
<i>Marlierea obscura</i> Berg	av	X
<i>Marlierea reitzii</i> Legrand	av	X
<i>Marlierea sylvatica</i> (Berg) Kiaersk.	av	X
<i>Marlierea tomentosa</i> Cambess.	av	X
<i>Myrceugenia miersiana</i> (Gardner) D. Legrand & Kausel		
<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) Berg	av	
<i>Myrceugenia reitzii</i> Legr. & Kaus.	av	X
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC. var. <i>glaucescens</i> (Berg) Legrand	av	X
<i>Myrcia acuminatissima</i> Berg	av	X
<i>Myrcia bicarinata</i> (Berg) Legrand	av	
<i>Myrcia cf. dichrophylla</i> Legrand	av	X
<i>Myrcia cf. dilucida</i> G.M.Barroso	av	
<i>Myrcia falax</i> Berg	av	X
<i>Myrcia formosiana</i> DC.	av	
<i>Myrcia glabra</i> (Berg) Legrand	av	X
<i>Myrcia grandiflora</i> Krug & Urb.	av	
<i>Myrcia insularis</i> Gardn.	av	X
<i>Myrcia pubipetala</i> Miq. var. <i>pubipetala</i>	av	X
<i>Myrcia pubipetala</i> var. <i>magnifolia</i> Legrand	av	X
<i>Myrcia richardiana</i> Kiaersk.	av	
<i>Myrcia spectabilis</i> DC.		
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	av	
Myrtaceae 1	av	
Myrtaceae 2	av	

Táxons	Hábito	RNMM
Myrtaceae 3	av	X
Myrtaceae 4	av	
Myrtaceae 5	av	X
Myrtaceae 6	av	
Myrtaceae 7	av	
Myrtaceae 8	av	X
Myrtaceae 9	av	
<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	av	X
<i>Plinia trunciflora</i> (Berg) Kausel	av	X
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	av	X
<i>Psidium guajava</i> L.	av	X
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	av	X
família Nyctaginaceae		
<i>Guapira asperula</i>	ab	X
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	av	X
<i>Neea pendulina</i> Heimerl	hb	X
<i>Neea schwackeana</i> Heimerl	hb	X
Nyctaginaceae 1	hb	X
<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	av	X
família Nymphaeaceae		
<i>Nymphaea cf. rudgeana</i> G. Mey.	hb	
família Ochnaceae		
<i>Ouratea parviflora</i> (DC.) Baill.	ab	X
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	hb	X
<i>Sauvagesia vellozii</i> (Vell. ex A.St.-Hil.) Sastre	hb	
família Olacaceae		
<i>Heisteria silviani</i> Schwacke	av	X
família Oleaceae		
<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleum.	av	X
família Onagraceae		
<i>Ludwigia cf. leptocarpa</i> (Nutt.) H. Hara	hb	
<i>Ludwigia elegans</i> (Camb.) H.Hara	hb	X
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven	hb	
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) H.Hara	hb	
família Orchidaceae		
<i>aff. Bifrenaria sp</i>	ep	
<i>Barbosella sp</i>	ep	
<i>Brassavola tuberculata</i> Hook.	ep	X
<i>Campylocentrum cf. aromaticum</i> Barb. Rodr.	ep	X
<i>Catasetum cernuum</i> (Lindl.) Rchb.f.	ep	X
<i>Cattleya forbesii</i> Lindl.	ep	X
<i>Cleistes</i>	hb	
<i>Dichaea anchorifera</i> Cogn.	ep	X
<i>Dichaea australis</i> Cogn.	ep	X
<i>Dickea pendula</i> (Aubl.) Cogn.	ep	X
<i>Elleanthus brasiliensis</i> Rchb.f.	ep	X
<i>Encyclia fragrans</i> (Sw.) Lemée	ep	X
<i>Encyclia vespa</i> (Vell.) Pabst	ep	X
<i>Epidendrum cf. pseudo-difforme</i> Schltr.	ep	X
<i>Epidendrum latilabre</i> Lindl.	ep	X
<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	ep	X
<i>Epidendrum sp2</i>	ep	X
<i>Epidendrum strobiliferum</i> Rchb.f.	ep	X
<i>Gomesa crispa</i> Klotzsch & Rchb. f.	ep	X
<i>Gomesa sp</i>	ep	X
<i>Habenaria paranaguensis</i> Hoehne	hb	X
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.	ep	X
<i>Jacquinella globosa</i> (Jacq.) Schltr.	ep	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Lankesterella ceracifolia</i> (Barb. Rodr.) Mansf.	ep	X
<i>Lockartia lunifera</i> (Lindl.) Rchb. f.	ep	X
<i>Maxillaria brasiliensis</i> Brieger	ep	X
<i>Maxillaria</i> spp	ep	X
<i>Mesadenella esmeraldae</i> (Lindl. & Rchb. f.) Pabst & Garay	hb	X
<i>Miltonia regnelli</i> Rchb. f.	ep	X
<i>Octomeria</i> cf. <i>gracilis</i> Lodd.	ep	X
<i>Octomeria fibrifera</i> Schltr.	ep	X
<i>Octomeria</i> sp1	ep	X
<i>Octomeria</i> sp2	ep	X
<i>Oncidium flexuosum</i> (Kunth) Lindl.	ep	X
Orchidaceae sp2	ep	X
Orchidaceae spp	ep	X
<i>Phisocyphon</i> sp	ep	
<i>Phymatidium myrtophyllum</i> Barb. Rodr.	ep	X
<i>Pleurothallis</i> ("laranja")	ep	
<i>Pleurothallis saundersiana</i> Rchb. f.	ep	X
<i>Pleurothallis</i> spp	ep	
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay	ep	X
<i>Reichenbachanthus reflexus</i> Koll., Porto & Brade	ep	X
<i>Rodriguesia bracteata</i> (Vell.) Hoehne	ep	X
<i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb.f.)Schltr.	ep	X
<i>Stelis</i> sp	ep	X
<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch	ep	X
<i>Zigostates cornuta</i> Lindl.	ep	X
família Oxalidaceae		
<i>Oxalis corymbosa</i> DC.	hb	
família Passifloraceae		
<i>Passiflora edulis</i> Sims	tp	X
<i>Passiflora</i> sp	tp	
família Phytolaccaceae		
<i>Gallesia</i> cf. <i>integrifolia</i> (Spreng.) Harms	av	
<i>Petiveria alliacea</i> L.	hb	
<i>Phytolacca americana</i> L.	hb	
<i>Phytolacca dioica</i> L.	av	
<i>SeQUIERIA langsdorfii</i> Moq.	av	
família Picramniaceae		
<i>Picramnia ramiiflora</i> Planch.		
família Pinaceae		
<i>Pinus</i> spp	av	X
família Piperaceae		
<i>Ottonia martiana</i> Miq.	hb	X
<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	ep	X
<i>Peperomia calophylla</i> Yunck.	hb	X
<i>Peperomia emarginella</i> (Sw.) DC.	ep	X
<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A. Dietr.	ep	X
<i>Peperomia obtusifolia</i> Miq.	ep	X
<i>Peperomia pereskiiifolia</i> (Jacq.) Kunth	ep	X
<i>Peperomia pseudoestrellensis</i> C.DC.	ep	X
<i>Peperomia quadrifolia</i> Kunth	ep	X
<i>Peperomia</i> sp1	ep	X
<i>Peperomia</i> sp2	ep	
<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & Mey.	ep	X
<i>Piper aduncum</i> L.	ab	X
<i>Piper amplum</i> Kunth	hb	X
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	ab	X
<i>Piper caldense</i> C. DC.	hb	X
<i>Piper cernuum</i> Vell.	ab	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	hb	X
<i>Piper hispidum</i> C. DC.	hb	X
<i>Piper lindbergii</i> DC.	hb	X
<i>Piper malacophyllum</i>		X
<i>Piper mollecomum</i>	hb	X
<i>Piper solmsianum</i> DC.	hb	X
<i>Potomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	hb	
família Poaceae		
<i>Acroceras zizanioides</i> (Kunth) Dandy	hb	X
<i>Andropogon arenarius</i> Hack.	hb	X
<i>Andropogon bicornis</i> L.	hb	X
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	hb	X
<i>Brachiaria decumbens</i> Stapf.	hb	X
<i>Brachiaria humidicola</i> (Rendle) Schweick.	hb	X
<i>Brachiaria mutica</i> (Forsk.) Stapf	hb	X
<i>Chloris retusa</i> Lag.	hb	
<i>Chusquea bambusoides</i> (Raddi) Hack.	hb	
<i>Chusquea</i> sp	hb	X
<i>Chusquea</i> sp2		
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	hb	X
<i>Cortaderia selloana</i> (Schultes) Asch. & Graeb.	hb	
<i>Digitaria fuscescens</i> (Presl) Henrard	hb	X
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Feddi	hb	
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	hb	
<i>Gynerium sagittatum</i> Beauv.	hb	
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	hb	X
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	hb	
<i>Imperata</i> cf. <i>contracta</i> (Humb., Bonpl. & Kunth) Hitch.	hb	
<i>Imperata</i> sp	hb	
<i>Ischaemum minus</i> Presl.	hb	
<i>Lasiacis ligulata</i> Hitch. & Chase	hb	
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	hb	
<i>Merostachys</i> sp	hb	
<i>Olyra micrantha</i> H.B.K.	hb	
<i>Oplismenus setarius</i> (Lam.) Roem. & Schult.	hb	
<i>Panicum laxum</i> Sw.	hb	
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	hb	
<i>Panicum pilosum</i> Sw.	hb	
<i>Panicum repens</i> L.	hb	
<i>Panicum sabulorum</i> Lam.	hb	
<i>Paspalum arenarium</i> Schrad.	hb	
<i>Paspalum distichum</i> L.	hb	X
<i>Pennisetum purpureum</i> Schumach.	hb	X
<i>Setaria geniculata</i> (Cam.) Baehni	hb	X
<i>Spartina alterniflora</i> Loisel	hb	X
<i>Spartina ciliata</i> Brongn.	hb	X
<i>Spartina densiflora</i> Brongn.	hb	X
<i>Urochloa</i> sp		
família Poaceae		
<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Eichler	av	
<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch ex Eichler	av	X
família Polygalaceae		
Indeterminada 1	hb	
Indeterminada 2	hb	
<i>Polygala</i> cf. <i>cyparissias</i> A. St.-Hil. & Moq.	hb	X
família Polygonaceae		
<i>Coccoloba</i> cf. <i>declinata</i> Mart.	av	
<i>Coccoloba warmingii</i> Meiss.	av	X

Táxons	Hábito	RNMM
<i>Polygonum acuminatum</i> Kunth	hb	X
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	hb	X
<i>Polygonum meissnerianum</i> Cham. & Schldl.	hb	X
<i>Polygonum persicaria</i> L.	hb	X
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott	hb	X
família Pontederiaceae		
<i>Eichornia azurea</i> (Sw.) Kunth	hb	X
família Proteaceae		
<i>Roupala</i> sp	av	
família Quiinaceae		
<i>Quiina glaziovii</i> Engl.	av	
família Rhizophoraceae		
<i>Rhizophora mangle</i> L.	av	X
família Rosaceae		
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	av	
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	av	X
<i>Rubus rosifolius</i> Sm.	tp	X
família Rubiaceae		
<i>aff. Spermacoce latifolia</i> Aubl.		
<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) K.Schum.	av	X
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	av	X
<i>Bathysa meridionalis</i>	av	X
<i>Borreria verticillata</i> (L.) Mey.	hb	
<i>Chiococca alba</i>	tp	X
<i>Chomelia</i>	ab	X
<i>Coccocypselum guianense</i> (Aubl.) K.Schum.	hb	X
<i>Diodia radula</i> Cham. & Schldl.	hb	X
<i>Diodia saponarifolia</i> (Cham. & Schldl.) K. Schum.	hb	X
<i>Diodia setigera</i> Spreng.	hb	
<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schldl.) DC.	hb	
<i>Geophila repens</i> (L.) J. M. Johnston	hb	X
<i>Hilia ilustris</i> (Vell.) K. Schum.	ep	X
<i>Hilia parasitica</i> Jacq.	ab	
Indeterminada 1	hb	
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	tp	
<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	av	
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	ab	X
<i>Psychotria barbiflora</i> DC.	ab	X
<i>Psychotria birotula</i> Smith & Downs	ab	
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	ab	X
<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schldl.	ab	X
<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schldl.) Wawra	ab	X
<i>Psychotria pubigera</i> Schldl.	ab	
<i>Psychotria sp1</i>	ab	
<i>Psychotria sp2</i>	ab	
<i>Psychotria sp3</i>	ab	
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	ab	
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	hb	
<i>Rudgea jasminioides</i> (Cham.) Müll.Arg.	ab	X
<i>Rudgea villiflora</i> K.Schum. ex Stand.	ab	X
<i>Sabicea</i>	tp	
família Rutaceae		
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	av	X
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	av	X
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	av	X
<i>Metrodorea nigra</i> A. St.-Hil.	av	
<i>Pilocarpus pauciflorus</i> A. St.-Hil.	av	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	av	X

Táxons	Hábito	RNMM
família Sabiaceae		
<i>Meliosma sellowii</i> Urb.	av	X
família Sapindaceae		
<i>Alophyllus edulis</i> (A. St.-Hil.) Radlk.	av	X
<i>Alophyllus petiolatus</i> Radlk.	av	X
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	av	X
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	av	X
<i>Matayba juglandifolia</i> Radklf.	av	X
<i>Paullinia trigonia</i> Vell.	tp	X
família Sapotaceae		
<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.	av	X
<i>Chrysophyllum spp</i>	av	
<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler	av	
Indeterminada 1	av	
<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard	av	X
<i>Pouteria beauripairei</i> (Glaz. & Raunk.) Baehni	av	X
<i>Pouteria durlandii</i> (Standley) Baehni ssp <i>durlandii</i>	av	X
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	av	
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	av	
Sapotaceae 1	av	
família Schrophulariaceae		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	hb	X
<i>Paulownia fortunei</i> (Seem.) Hemsl.	av	X
família Smilacaceae		
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	tp	X
<i>Smilax elastica</i> Griseb.	tp	
família Solanaceae		
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schtdl.	ab	X
<i>Capsicum sp</i>	hb	
<i>Cestrum intermedium</i> Sednt.	ab	X
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	hb	X
<i>Solanum americanum</i> Mill.	hb	X
<i>Solanum bistellatum</i> L.B. Smith & Downs	ab	
<i>Solanum capsicoides</i> All.	hb	
<i>Solanum flaccidum</i> Vell.	tp	X
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	av	
<i>Solanum paniculatum</i> L.	ab	
<i>Solanum piluliferum</i> Dunal	hb	
<i>Solanum pseudoquina</i> A. St.-Hil.	av	X
<i>Solanum sp2</i>	av	
<i>Solanum variabile</i> Mart.	ab	
<i>Solanum viarum</i> Dunal	ab	
<i>Solanum wackettii</i> Witasek	ab	
família Sterculiaceae		
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	hb	
família Symplocaceae		
<i>Symplocos</i>	av	X
<i>Symplocos laxiflora</i> Benth.	av	
família Theaceae		
<i>Gordonia fruticosa</i> Schrad.	av	X
<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Camb.	av	X
família Thymelaeaceae		
<i>Daphnopsis sp</i>	ab	X
família Typhaceae		
<i>Typha domingensis</i> Kunth	hb	X
família Ulmaceae		
<i>Celtis cf. tala</i> Gillies ex Planch.	tp	X
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	av	X

Táxons	Hábito	RNMM
família Urticaceae		
<i>Bohemeria caudata</i> Sw.	ab	
<i>Pilea cf. nummulariifolia</i> (Sw.) Wedd.	hb	
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	hb	X
<i>Urera nitida</i> (Vellozo) P. Brack	hb	X
família Verbenaceae		
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	av	X
<i>Avicennia schaueriana</i> Stapf & Lechmere ex Moldenke	av	X
<i>Clerodendron speciosissimum</i> Paxton	ab	
<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.	av	X
<i>Lantana camara</i> L.	ab	X
<i>Lantana sp</i>	ab	
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	hb	
<i>Petrea racemosa</i> Nees	tp	
<i>Stachytarpheta maximiliani</i> Schranke	hb	X
<i>Verbena minutiflora</i> Briquet ex Moldenke	hb	
<i>Vitex polygama</i> Cham.	av	X
família Vitaceae		
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E. Jarvis ssp. <i>verticillata</i>	tp	
família Vochysiaceae		
<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.	av	X
família Xyridaceae		
<i>Xyris cf. jupicai</i> Rich.	hb	
família Zingiberaceae		
<i>Hedychium coccineum</i> Wall	hb	X
<i>Hedychium coronarium</i> Koehne	hb	

Tabela 4.02 - Espécies de Pteridófitas Encontradas na Reserva Natural Morro da Mina:

Táxons	RNMM
família Aspleniaceae	
<i>Asplenium auritum</i> Sw.	
<i>Asplenium cf. gastonis</i>	X
<i>Asplenium kunzeanum</i> Klotzsch	
<i>Asplenium mucronatum</i>	X
<i>Asplenium pteropus</i> Kaulf.	
<i>Asplenium scandicinum</i> Kaulf.	
<i>Asplenium serra</i> Langsd. & Fischer	X
<i>Asplenium</i> sp	
<i>Asplenium uniseriale</i> Raddi.	
família Azzolaceae	
<i>Azzola caroliniana</i> Willd.	
família Blechnaceae	
<i>Blechnum binervatum</i> (Poir) C.V. Morton & Lellinger	X
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	X
<i>Blechnum occidentale</i> L.	X
<i>Blechnum polypodioides</i> Raddi.	
<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.	X
<i>Salpichlaena volubilis</i> (Kaulf.) Hook.	X
<i>Lepismium houlettianum</i>	
família Cyatheaceae	
<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	X
<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin	X
<i>Cyathea leucofolis</i> Domin	X
<i>Cyathea phallerata</i> Mart.	X
família Davalliaceae	
<i>Nephrolepis rivularis</i> (Vahl) Mett. ex Kreg	X
família Dennstaedtiaceae	
<i>Lindsaea bifida</i> (Kaulf.) Mett ex Kuhn	
<i>Lindsaea lancea</i> (L.) Bedd.	X
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	X
família Dicksoniaceae	
<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	
família Dryopteridaceae	
<i>Diplazium cristatum</i> (Desr.) Alston	X
<i>Dydymochlaena truncatula</i> (Sw.) J. Smith	
<i>Offersia cervina</i> (L.) Kunze	X
<i>Polybotrya cylindrica</i> Kaulf.	X
<i>Rumorha adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching	X
família Gleicheniaceae	
<i>Dicranopteris pectinata</i> (Willd.) Under.	
<i>Gleicheniella pectinata</i> (Willd.) Ching	
<i>Sticherus nigropaleaceus</i> (Sturm) J.Prado & Lellinger	
família Grammitidaceae	
<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E.Bishop	X
<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E.Bishop	X
<i>Lellingeria</i> sp	
família Hymenophyllaceae	
<i>Hymenophyllum asplenioides</i> (Sw.) Sw.	
<i>Hymenophyllum fendlerianum</i> J.M. Sturm	
<i>Hymenophyllum hirsutum</i> (L.) Sw.	X
<i>Hymenophyllum pulchellum</i> Schtdl. & Cham.	
<i>Hymenophyllum</i> spp	
<i>Trichomanes cristatum</i> Kaulf.	X
<i>Trichomanes hymenoides</i> Hedw.	
<i>Trichomanes krausii</i> Hook. & Grev.	X
<i>Trichomanes pyxidiferum</i> L.	X
família Lomariopsidaceae	
<i>Elaphoglossum crassinerve</i> (Kunze) T. Moore	
<i>Elaphoglossum lingua</i> (C. Presl) Brack.	
<i>Elaphoglossum macrophyllum</i> (Mett. Ex Kuhn) Christ	
<i>Elaphoglossum ornatum</i> (Mett. Ex Kuhn) Christ	
<i>Elaphoglossum subarborescens</i> Ros.	
<i>Lomariopsis erythrodes</i> (Kunze) Fée	
<i>Lomariopsis</i> sp	X

Táxons	RNMM
família Lycopodiaceae	
<i>Huperzia flexibilis</i> (Fée) B. Øllg.	X
<i>Lycopodiella alopecuroides</i> (L.) Cranfill.	X
<i>Lycopodium</i> sp	X
família Ophioglossaceae	
<i>Ophioglossum palmatum</i> L.	
família Osmundaceae	
<i>Osmunda palustris</i> Schrad.	X
família Polypodiaceae	
<i>Campyloneurum major</i> (Hyeron. & Hicken) Lellinger.	X
<i>Campyloneurum</i> sp	
<i>Microgramma percussa</i> (Cav.) de la Sota	X
<i>Microgramma tecta</i> (Kaulf.) Alston	X
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	X
<i>Pecluma paradisae</i> (Langsd.& Fischer). M.G. price	X
<i>Pecluma recurvata</i> (Kaulf.) M.G. Price	X
<i>Pleopeltis angusta</i> Humb.& Bonpl. ex Willd.	X
<i>Pleopeltis astrolepis</i> (Liebm.) Fourn.	X
<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory ex Willd.) Kaulf.	
<i>Polypodium catharinae</i> Langsd. & Fisch.	X
<i>Polypodium chnoophorum</i> Kunze	
<i>Polypodium fraxinifolium</i> Jacq.	X
<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi	X
<i>Polypodium meniscifolium</i>	X
<i>Polypodium</i> sp1	
<i>Polypodium</i> sp2	
<i>Polypodium triseriale</i> Sw.	
família Pteridaceae	
<i>Acrostichum danaefolium</i> Langsd. & Fisch.	X
<i>Adiantum</i> cf. <i>pedatum</i> L.	
<i>Doryopteris sagittifolia</i> (Raddi) J. Sm.	
<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) Link	X
<i>Pteris decurrens</i> C. Presl	
<i>Pteris vittata</i> L.	X
família Salviniaceae	
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	
família Schizaeaceae	
<i>Anemia mandioccana</i> Hook.	
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	X
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	X
<i>Schizaea subtrijuga</i> Mart.	X
família Selaginellaceae	
<i>Selaginella</i> cf. <i>sulcata</i> (Desv. ex Poir.) Spring. ex Mart.	X
<i>Selaginella flexuosa</i> Spring	
família Tectariaceae	
<i>Tectaria incisa</i> Cav.	X
família Thelypteridaceae	
<i>Thelypteris ptarmica</i> (Mett.) C.F. Reed	
<i>Thelypteris vivipara</i> (Raddi) C.F. Reed	
família Vittariaceae	
<i>Hecistopteris pumilla</i> (Spreng.) J. Sm.	
<i>Polytaenium cajenense</i> (Desv.) Benedict	
<i>Radiovittaria stipitata</i> (Kunze) Crane	X
<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.	X
família Woodsiaceae	
<i>Diplazium plantaginifolium</i> (L.) Urb.	

Tabela 3.03 - Espécies exóticas encontradas na Reserva Natural Morro da Mina:

Táxons	Hábito	Nome vulgar	Formação
família Amaranthaceae			
<i>Amaranthus viridis</i> L.	hb		cult
família Annonaceae			
<i>Annona squamosa</i> L.	av	condessa	cult
família Apocynaceae			
<i>Allamanda cathartica</i> L.	ab	alamanda	cult
família Araceae			
<i>Calladium x hortulanum</i> Birdsey	hb	caládio	cult
família Balsaminaceae			
<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	hb	maria-sem-vergonha	cult
família Bignoniaceae			
<i>Crescentia cujete</i> L.	av	cuieira	cult
família Bixaceae			
<i>Bixa orellana</i> L.	ab	urucum	cult
família Campanulaceae			
<i>Isotoma longiflora</i> Presl	hb		cult
família Cannaceae			
<i>Canna limbata</i> Roscoe	hb	biri	vsei
família Commelinaceae			
<i>Tradescantia zebrina</i> Hort. ex Loud.	hb		cult
família Lauraceae			
<i>Persea americana</i> Mill.	av	abacateiro	cult
família Malpighiaceae			
<i>Malpighia glabra</i> L.	ab	acerola	cult
família Malvaceae			
<i>Malvaviscus penduliflorus</i> DC.	ab		cult
família Moraceae			
<i>Artocarpus integrifolia</i> L.f.	av	jaca	cult
<i>Morus nigra</i> L.	av	amorinha	cult
família Musaceae			
<i>Musa rosea</i> Baker	hb	bananeira-de-semente	cult
<i>Musa X paradisiaca</i> L.	hb	bananeiras	cult
família Myrtaceae			
<i>Eugenia uniflora</i> L.	av	pitangueira	cult
<i>Psidium guajava</i> L.	av	goiaba	cult
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	av	guapê	cult
família Pinaceae			
<i>Pinus</i> spp.	av	pinus	cult
família Poaceae			
<i>Brachiaria humidicola</i>	hb	braquiária	cult
<i>Brachiaria mutica</i> (Forsk.) Stapf	hb	braquiária	cult
<i>Brachiaria procumbens</i>	hb	braquiária	cult
<i>Chusquea bambusoides</i> (Raddi) Hack.	hb		fodtb fods b vsei vsem
<i>Chusquea</i> sp.	hb	criciúma	fodtb fods b vsei vsem
<i>Chusquea</i> sp.2		bambu	fodtb fods b vsei vsem
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	hb		vsei
<i>Digitaria fuscescens</i> (Presl) Henrard	hb		vsei
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	hb		vsei
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	hb		cult
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	hb		vsei
<i>Pennisetum purpureum</i> Schumach.	hb		vsei
família Rosaceae			
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	av	nêspera	cult
família Rutaceae			
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	av	limoeiro	cult
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	av	mixirica	cult
família Scrophulariaceae			
<i>Paulownia fortunei</i> (Seem.) Hemsl.	av	quiri	cult
família Verbenaceae			
<i>Clerodendron speciosissimum</i> Paxton	ab		cult
<i>Stachytarpheta maximilianii</i> Schranke	hb	gervão	vsei
família Zingiberaceae			
<i>Hedychium coccineum</i> Wall	hb		cult
<i>Hedychium coronarium</i> Koehne	hb	lírio-do-brejo, jasmim	cult